

# A IMPORTÂNCIA DE ESTABELECEER VÍNCULOS SOLIDÁRIOS PARTINDO DE VIVÊNCIAS DA CRECHE OBJETIVANDO UMA SOCIEDADE HUMANIZADA.

SOLENI ROLOFF KUMM<sup>1</sup>

**Resumo** – Baseado em pesquisas bibliográficas o presente trabalho pretende lançar a provocação sobre o desenvolvimento da solidariedade no ser humano partindo da primeira infância e seu desenvolvimento, refletindo sobre as atuais condutas da sociedade passando pelo meio educacional, objetivando despertar nos envolvidos deste processo a percepção de que estamos inseridos em um meio social doente e carente de atitudes que propaguem o bem coletivo, buscando despertar a criticidade e a sensibilidade no intuito de estabelecer relações saudáveis na perspectiva de que a criança, desde seu nascimento experiência e vivencia adaptando – se ao meio social, desenvolvendo – se integralmente. Buscando o entendimento de que, é nas relações interpessoais que se estabelecem as oportunidades de fomentar a importância de se preocupar com o bem estar coletivo e individual. O resgate de valores e de atitudes solidárias é imprescindível se quisermos continuar acreditando em uma sociedade humanizada.

**Palavras - chave:** Solidariedade; Relações Interpessoais; Desenvolvimento;

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho com crianças na atualidade impõe aos profissionais da educação grandes desafios. No que diz respeito à educação infantil, a vida cotidiana escolar constitui uma realidade ainda mais desafiadora no sentido de estabelecer relações de cooperação e mediações de conflitos entre os sujeitos que a compõem, cuja dinâmica depende da maneira como as pessoas se percebem, pois a percepção que temos de outros é influência de nossos valores e pré-conceitos, que interferem de forma definitiva nas relações humanas. Neste sentido, despertar e direcionar um olhar crítico e audacioso para nosso meio social é indispensável, uma vez que nossas crianças estão inseridas em uma sociedade extremamente consumista, compensatória, individualista e altamente tecnológica. Averiguar, analisar, constatar

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Associação Educacional Frei Nivaldo Liebel Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA (Celer Faculdades), Licenciada em Pedagogia pela UNOESC – Campos de São Miguel do Oeste; Professora de Educação Infantil efetiva na Rede Municipal de Ensino de Tunápolis - SC, email: solenirk@yahoo.com.br;

e agir de forma diferenciada ao que o sistema está nos impondo é a única via de escape para que possamos continuar a sermos seres humanos críticos-pensantes capazes de tomarmos nossas próprias decisões e acima de tudo continuarmos a ser humanos. E mais, para que sejamos profissionais de educação capazes de incutir em nossas crianças valores de respeito, solidariedade, amizade entre tantos outros que aos poucos estão se perdendo pelo caminho. Assim, uma das vias de entendimento dos conflitos escolares pode estar na dinâmica das relações interpessoais e entre seus atores.

Valorizar, incentivar e praticar sentimentos e atitudes de bem para com o próximo é o cerne para preservarmos nossas relações interpessoais, já que atualmente vivemos em uma sociedade e um sistema totalmente individualista na qual tirar proveito e vantagens sobre nosso próximo sem se quer levar consideração os sentimentos humanos é natural. Devemos nos atentar e estar alertas também no sentido de que, sem percebermos somos envolvidos pelos meios sociais e tecnológicos tornando-nos individualistas, frios de sentimentos e escassos de relacionamentos interpessoais. Neste sentido, buscar a solidariedade como atividade pedagógica fomentando os demais valores é uma via interessante e que oportuniza experiências fundamentais as nossas crianças na intenção de proporcionar a elas a percepção de que necessitamos do próximo para viver. Esta percepção pode ser desenvolvida desde a mais tenra idade.

As crianças, em idade de creche, zero a três anos, passam por diversas fases inclusive, freqüentemente percebidas em nossa rotina, gerando a oportunidade aos educadores de enfatizar a importância de repartir, ceder, aceitar, emprestar, entender. Atitudes que quando fomentadas geram ações solidárias e de respeito mútuo proporcionando bem estar a todos os envolvidos no processo.

Oferecer a elas o entendimento de que vivemos coletivamente e em grupos também é fundamental, pois, só assim entenderão de que cooperar é necessário para que todos se sintam bem e felizes e possam evoluir como pessoas.

*Assim como todas as atividades diárias que surgem na creche, a própria rotina contribui para a orientação e construção de condutas solidárias desde a orientação de como se portar à mesa até a construção de uma brincadeira coletiva no parque. Os momentos de acolhimento, o dar colo, carinho e atenção são*

*fundamentais, pois, repassam a criança segurança e tranqüilidade*<sup>2</sup>. Estas oportunidades devem ser aproveitadas para estreitar as relações entre educador/cuidador e criança, momento em que se estabelecem vínculos afetivos que acompanharão todo o processo de desenvolvimento com maior estabilidade e conforto, considerando também que o cuidar tanto emocional como físico para crianças em idade de creche é tão importante quanto educar. Por isso, que nesta idade cuidar e educar são elementos indissociáveis. Não há conteúdos educativos na creche desvinculados dos gestos de cuidar. Não há um ensino, seja de um conhecimento ou de uma rotina, que se desvincule deste gesto.

*Para muitos, o ato de cuidar pode parecer puro assistencialismo, sem conteúdo educacional. No entanto, enquanto efetuamos a acolhida da criança estabelecemos um envolvimento emocional e verbal. O simples ato de dar banho, trocar a fralda, vestir e pentear o cabelo são gestos de comunicação humana entre o adulto e a criança nos quais há uma troca profunda de sentimentos e, portanto, de organização mental, de estruturação interior, de formação da auto-imagem*<sup>3</sup>. Aproveitar estes momentos para fortalecer os vínculos estabelecidos entre educador e criança enfocando a percepção de que necessitamos do próximo e que estes são imprescindíveis ao nosso desenvolvimento e crescimento fazendo com que a criança se sinta plenamente bem é a primeira oportunidade de despertar o espírito solidário nestes pequenos indivíduos, estimulando a criança a ser autônoma responsável e ativa.

Educar nossos pequenos para que saibam gerenciar seus medos e frustrações é primordial para que os mesmos possam desenvolver-se de forma mais equilibrada construindo relações saudáveis. *O modo como se lida com uma birra, o desagrado, a curiosidade das crianças e como se promove a interação social, determina o tipo de educação que se lhes está a dar. Através da fala o adulto a criança inicia na linguagem, pois no decorrer das atividades, o adulto vai dizendo o*

---

<sup>2</sup> BLOG AGENCY disponível em 21 de Outubro <https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/desenvolvimento/desenvolvimento-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 21 out. 2016.

<sup>3</sup> BLOG AGENCY disponível em 21 de Outubro <https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/desenvolvimento/desenvolvimento-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 21 out. 2016

*que a criança faz, o que as outras estão a fazer, o que sentem e, assim, vai mediando os atos por meio da linguagem*<sup>4</sup>.

## **2 EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE ESTABELECENDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS MOTIVANDO PARA A SOLIDARIEDADE**

A creche hoje, além de uma necessidade, é um direito de toda e qualquer criança, independente da classe social, gênero, cor ou sexo. No entanto, segundo ORTIZ e CARVALHO (2012, p. 26) “garantir acesso com qualidade é compromisso de todos os brasileiros com nossas crianças”. *A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de Outubro), tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças de zero aos seis anos de idade, em creches e pré-escolas, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais*<sup>5</sup>.

A creche entendida como instituição educativa, constitui-se como o primeiro local em que a criança vivencia situações de inclusão. É agindo e interagindo com os outros e com os objetos que a rodeiam que a criança constrói o seu conhecimento, inclusive sobre si mesma, e que desenvolve as bases para estruturar a sua personalidade. Estas interações com o meio físico e social, resultantes da própria ação da criança sobre o meio, constituem experiências de carácter físico, cognitivo, social ou afetivo que contribuem, de forma integrada, para o seu desenvolvimento (PIAGET, 1966). As brincadeiras em grupo são a melhor experiência de socialização.

Relacionar-se com o próximo nem sempre é uma tarefa fácil. Sabemos que por vezes as coisas não acontecem como gostaríamos ou desejamos, no entanto, devemos estar cientes de que precisamos compreender e colaborar para que tudo se resolva da melhor forma possível, tanto para nós como para o nosso próximo. Se para os adultos está não é uma tarefa fácil, tão pouco, para as crianças que estão em processo de formação de sua personalidade e entrando em contato com determinadas situações pela primeira vez. É neste momento da vida humana que o

---

<sup>4</sup> BLOG AGENCY disponível em 21 de Outubro <https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/desenvolvimento/desenvolvimento-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 21 out. 2016

<sup>5</sup> <http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/146-86.pdf>

cérebro realiza, através das vivências, os primeiros de uma série de registros arquivando-os na memória.

As primeiras vivências da vida são uma inconstante. É o início de um acúmulo de experiências positivas e negativas que influenciarão na tomada de decisões da vida adulta. É o que nos mostra CURY (2014), quando diz,

Milhares de experiências que fazem parte do nosso banco de dados da primeira infância, como rejeições, perdas, contrariedades, medos, foram produzidas sem que pudéssemos controlá-las, filtrá-las, rejeitá-las. Claro que hoje, como adultos, fizemos escolhas, tomamos atitudes, mas nossas escolhas são pautadas pela base de dados que já temos (...). (CURY, 2014, p. 27)

Muitas destas experiências acontecem enquanto a criança estabelece relações apenas com familiares e assim dispendo de toda a atenção. Por outro lado, as oportunidades de relações oferecidas na creche entre educadores e crianças e crianças entre si, sem laços familiares ou de parentesco, diferem daquele que se recebe em casa. O que, por vezes, causa na criança uma série de frustrações.

No entanto, a experiência de convivência na creche é muito válida, pois, ao interagir com outras crianças, aprenderá a respeitar e a valorizar a opinião do outro percebendo que nem sempre as coisas serão do modo como ela deseja. Perceber que vivemos em sociedade e que necessitamos uns dos outros estabelecendo convívio coletivo é o primeiro conhecimento necessário para que posteriormente elas possam desenvolver atitudes que contribuam na construção de uma sociedade mais humana. Para tanto, o sistema educacional deve estar preparado para contemplar tais necessidades sustentando-se como ponto de partida para a desejada transformação social.

Em vista, disso, vemos segundo STRIEDER (2000, p. 45),

Torna-se urgente que a nova epistemologia educativa evoque dimensões utópicas de esperanças e assuma a sua função criadora de sensibilidade social (...) na fantástica conexão entre processos vitais, processos de conhecimento e construção de solidariedade, talvez esteja inserida a perspectiva embrionária de uma humanidade melhor.

Por isso, refletir sobre o desenvolvimento e a solidariedade de forma a entendê-la como a ação que sustenta a prática pedagógica, para construir valores como a amizade, respeito mútuo e a participação de todos na vivência de relações solidárias, buscando enfatizar o quão importante se faz a prática solidária para nossas relações interpessoais disseminando e propagando estes gestos de

cooperação e colaboração para com o próximo ampliando e melhorando nossas relações nos tornará verdadeiramente mais humanos. Pois é notável que a humanidade ainda apresenta severas dificuldades em viver e conviver de forma que todos possam se sentir valorizados e inseridos adequadamente ao meio social.

É neste sentido que MATURANA E VARELA (apud STRIEDER, 1955) afirma:

Infelizmente ainda não aprendemos a nos conduzir de maneira a poder ampliar a escala de ação (para toda a humanidade) desses magníficos impulsos co-naturais ao ser social, e, embora as utilizemos em alianças que são forças de choque contra outras alianças, é em tal expressão de nossa natureza social que radica a esperança de nos tornarmos verdadeiramente humanos, com toda a carga ética que essa expressão implica. Atenhamo-nos, pois, tanto quanto possível, busquemos o razoável no presente humano para um presente ainda mais humano, não para utopias irrealizáveis, baseadas na negação de grupos culturais entre si, porque cada um se crê detentor da verdade, (MATURANA & VARELA, 1955, p. 23-24).

Entretanto, para que tenhamos uma sociedade mais solidária, vemos segundo STRIEDER (2000), que

A educação, que começa a apostar no novo pressuposto da biociência, admitindo a vida como dinâmica contínua de aprendizagem, também tem o compromisso de conectar-se a essa rede de solidariedade comprometida com a geração da sensibilidade humana. Deixemo-nos guiar por processos eferentes, capazes de permitir o reencontro da humanidade consigo mesma. (STRIEDER, 2000, p. 21)

Ainda segundo ele, “a eficiência educativa exige a dedicação do pensar, que estimule nossa capacidade de permitir o trânsito transdisciplinar, que viabilize um encontro com essas e outras questões” (STRIEDER, 2000, p. 22). Neste sentido, planejar e focar questões que contemplem o tema em discussão com crianças de creche inculcando nelas o espírito solidário, de colaboração e de ajuda ao próximo estarão contribuindo para o resgate de relações “saudáveis” e harmoniosas. É preciso pois, que pais e educadores, estejam engajados neste processo, cuidando, oferecendo e promovendo um ambiente propício para que o processo natural de desenvolvimento humanizado ocorra positivamente, bem como, assumir a sua função e responsabilidade na contribuição externa deste mesmo processo oportunizando não tão somente o conhecimento científico, mas tão importante quanto, a valorização de nossos sentimentos e relacionamentos.

Percebe-se o quão importante se faz este engajamento quando Augusto Cury (2014) nos diz que,

(...) apesar de os professores serem os profissionais importantes da sociedade, o sistema educacional está doente, formando pessoas doentes para uma sociedade estressante, pois leva os alunos, da pré – escola à pós graduação, a conhecer milhões de dados sobre o mundo em que estamos, mas quase nada sobre o mundo que somos, o planeta psíquico. (CURY, 2014, p. 20, 21).

Ele coloca ainda que,

A educação clássica muito raramente ensina aos estudantes as ferramentas básicas para que aprendam, desde a mais tenra infância, a habilidade de filtrar estímulos estressantes, proteger a emoção, gerenciar seus pensamentos, pensar antes de reagir, ser resiliente e, deste modo, alicerçar o Eu como gestor psíquico (...). Muitas escolas nas Américas, Na Europa, na África e na Ásia podem formar técnicos com maestria, mas têm um débito enorme na formação de pensadores capazes de desenvolver mentes livres e emoções saudáveis. (CURY, 2014, p. 20, 21).

Podemos perceber então, que a educação em seu aspecto global necessita de um grande redimensionamento se quisermos a partir dela transformar-mos a atual conjuntura social. Nesta perspectiva, o caminho a percorrer é longo, desafiador e árduo pois Cury (2014, p.21) nos diz ainda que, “Vivemos na idade da pedra em relação aos papéis do Eu como administrador da psique”.

Para dar início a esta caminhada, faz-se necessário desenvolver o hábito de elogiar e festejar com a criança cada nova conquista, valorizar cada boa ação para com o próximo, valorizando e despertando os sentidos da criança para o uso de boas condutas para com nosso semelhante elevando o nível de auto estima dos envolvidos no processo. Incentivar e alimentar a curiosidade com entusiasmo para que as crianças cresçam de forma saudável e com um espírito aberto ao mundo que o rodeia é uma estratégia importante na busca do bemestar coletivo.

A primeira infância é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento humano, portanto, devemos aproveitá-la para formarmos adultos funcionais, participativos e responsáveis, capazes de gerenciar a sua psique de forma que possam usufruir de uma mente saudável e criativa no sentido de perceber quais ações possibilitam e contribuem para uma boa qualidade de vida. É nesta idade que, como tantos outros sistemas no corpo humano, o cérebro-centro de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem-se expande, consolida e está mais receptivo à estimulação e à experimentação.

Sabemos que cada indivíduo desenvolve-se conforme suas peculiaridades e meio cultural em que está inserido. Ao longo de seu desenvolvimento, acontecem mudanças estruturais associada à aprendizagem estabelecida através de interações.

Vemos segundo OLIVEIRA e FERREIRA (apud ORTIZ E CARVALHO) que,

O desenvolvimento é um processo que se dá do nascimento até a morte, dentro de ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, através de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança) desempenha papel ativo. (OLIVEIRA & ROSSETTI FERREIRA, 1993, p. 51)

Certamente, para que haja um completo desenvolvimento dos aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social, o cotidiano de uma creche deve conceder a cada criança, a educação, o cuidado e a brincadeira como auxiliares no desenvolvimento das suas capacidades individuais, das relações interpessoais e, conseqüentemente, na formação de crianças felizes e saudáveis.

Auxiliar as crianças, através da interação nas brincadeiras, a perceberem os seus próprios sentimentos, bem como o sentimento do próximo, buscando despertar e desenvolver condutas humanizadas através de sua rotina pode contribuir e auxiliar na formação e desenvolvimento de condutas solidárias e principalmente fazê-los perceber de são capazes de gerenciar seus pensamentos. Neste sentido, é indispensável aos educadores, o direcionamento de um esforço significativo se quisermos contribuir para a formação de adultos sensíveis ao bem estar coletivo. Desenvolver e aprender objetivando um crescimento físico e intelectual consciente.

É notório que desenvolvimento e aprendizagem andam juntas na formação da personalidade de cada indivíduo e a solidariedade pode ser fruto desta relação, ocasionando alterações na estrutura da sociedade, permitindo que ela se desenvolva de forma a modificar as estruturas que atualmente estão postas.

Neste sentido, vemos segundo Strieder (2000) que

Assim como existe uma correlação entre a vida e a cognição, talvez a solidariedade possa ser fruto da aprendizagem com uma conseqüente mudança estrutural e, portanto, possível de desenvolvimento. (STRIEDER, 2000, p. 344).

Strieder (2000, p. 344) comenta ainda, que se faz urgente um nível mais solidário abrangendo “as necessidades humanas em seu coletivo”.

Tal necessidade é percebida também com nossas crianças que passam por diversas fases, apresentam dificuldades em interagir e relacionar-se com o próximo



e, embora ainda pequenas, já estão perfeitamente inseridas aos meios tecnológicos que apresentam inúmeras oportunidades e vivências, algumas positivas outras nem tanto. Por isso, o trabalho dos educadores de infância torna-se essencial na promoção de um desenvolvimento equilibrado da criança, permitindo-lhe o desencadear de todo o seu potencial enquanto ser humano. Assim sendo, faz sentido que os educadores de infância conheçam e estejam informados sobre as características do desenvolvimento da criança durante esta sua fase de vida.

Neste sentido, percebe-se ainda, que o ambiente da creche juntamente com as relações que ali se constroem é uma grande oportunidade para aprendermos e ensinarmos a descobrir os sentimentos, a imaginar e a fantasiar. Aprendendo com o corpo, com a música, com a pintura e brincando.

Neste sentido, vemos segundo Freire (1991) que

É nesta percepção de homem e da mulher como seres 'programados, mas para aprender' e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção do desenvolvimento da solidariedade de educadores e educandos. (FREIRE, 1991, p.164)

A Educação Infantil, especialmente a creche, juntamente com todos seus envolvidos devem entender-se como elementos que participam e atuam na constituição dos sujeitos. Como nos relatam Ortiz e Carvalho (2012) "... A creche é o lugar do cuidado, da convivência, da educação, é um lugar marcado enquanto espaço coletivo" (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p. 40).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste cenário de buscas e controvérsias, considerar a solidariedade como um dos pontos chaves na superação dos conflitos utilizando a atenção afetuosa através de espaços alegres, oportunizando momentos de interação, cooperação e participação promovendo a progressiva autonomia da criança, através de brincadeiras e atividades lúdicas contribuirá na formação integral de nossas crianças, oferecendo a elas a oportunidade de conhecer-se e desenvolver a capacidade de gerenciar seus pensamentos.

Nesta perspectiva, cabe aqui uma reflexão sobre nossa prática pedagógica. Estamos nós proporcionando e direcionando momentos e situações para que nossas crianças desenvolvam-se física, cognitiva e emocionalmente, oferecendo-

lhes a oportunidade de firmar relações interpessoais gerando o sentimento de preocupação para com o bem estar do próximo?

Perceber que o desenvolvimento integral do ser humano acontece através das relações que ele constrói, é fundamental para que os educadores possam focar o trabalho de cuidar e educar numa perspectiva humanizada, onde nossos pequenos aprendam a gerenciar seus medos e frustrações é primordial para que os mesmos possam desenvolver-se de forma mais equilibrada, convivendo com paciência e tolerância com nossos semelhantes.

Acreditar no ser humano, acreditar que nem tudo está perdido e acreditar que há esperança de construirmos uma sociedade mais justa, humana e fraterna deve ser o combustível para que nós educadores mantenhamo-nos acreditando no nosso trabalho e, principalmente, acreditando no ser humano, buscando incansavelmente a construção de uma sociedade promissora e humanizada.

## REFERÊNCIAS

A *IMPORTÂNCIA DA CRECHE*. Disponível em: <<http://www.arcor-ipss.pt/o-cantinho-da-psicologia/psicologia-da-infancia/125-a-creche-e-o-desenvolvimento-psicossocial-da-crianca>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BLOG AGENCY disponível em 21 de Outubro  
<https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/desenvolvimento/desenvolvimento-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 21 out. 2016.

CURY, Augusto, 1958 – *Ansiedade: como enfrentar o mal do século: a síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos* / Augusto Cury. – 1. Edição. – São Paulo: Saraiva 2014;

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 3 ed. São Paulo: Atlas 1991;

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 21 out. 2016.

<http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/l46-86.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2016

ORTIZ, C. e CARVALHO, M. T. V., *Interações: ser professor de bebês–cuidar, educar e brincar, uma única ação*. Editora: Blucher, 2012.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Editora Forense, 1966;

STRIEDER, R. *Educar para a iniciativa e a solidariedade*. São Paulo: Atlas, 2000;

TERRA, M. R. *O desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget*. Acesso em: 21out. 2016